



Decisão vale para os primeiros três anos do curso, segundo reitor da USP, que esteve em visita a São Carlos ontem

## Curso de engenharia da USP deve ser improvisado no campus 1

ALLAN DE ABREU

O reitor da USP Jacques Marcovitch, que visitou ontem o campus da universidade em São Carlos e o diretor da escola de engenharia, Eugênio Foresti, confirmaram que o novo curso de Engenharia Aeronáutica deve ser improvisado no campus 1 nos seus três primeiros anos, aproveitando a infra-estrutura do curso de engenharia mecânica. "Nós já temos algumas instalações, mas certamente precisaremos de investimentos mais significativos para poder operar o curso com laboratórios didáticos maiores", afirmou Foresti. O novo curso deve começar já no início de 2002.

O reitor veio a São Carlos para participar de inaugurações de salas de aula e laboratórios de engenharia, além de uma homenagem à professora Yvonne Mascarenhas e da abertura da Semóptica, evento do Instituto de Física

de São Carlos.

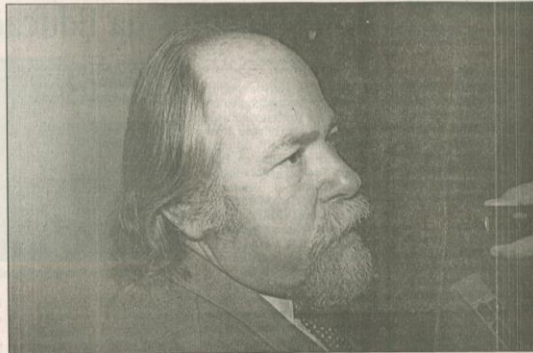
A prefeitura deve concluir a oferta das áreas para o novo campus até o próximo dia 24, "prazo improrrogável", segundo o reitor. Depois disso, a comissão que está avaliando essas áreas deve escolher o terreno até outubro desse ano. "Nós estamos aguardando uma definição da área para

poder fazer o investimento de uma só vez", disse Foresti.

**O REITOR VEIO A SÃO CARLOS PARA PARTICIPAR DE INAUGURAÇÕES DE SALAS DE AULA E LABORATÓRIOS DE ENGENHARIA**

Marcovitch negou qualquer preferência da USP por uma das áreas. "Nós representamos o interes-

se público e portanto precisamos receber as propostas, analisá-las com base nos critérios que foram divulgados e depois tomarmos as decisões. Eu acho que não é uma questão de preferência subjetiva. A preferência, se existe, está refletida nos critérios [de escolha do campus] que foram divulgados." De acordo com o reitor, os critérios mais relevantes são: 1) a proximidade



O reitor da USP Jacques Marcovitch negou preferência por qualquer uma das áreas oferecidas em São Carlos

do campus 1, "para evitar um deslocamento oneroso"; 2) a infra-estrutura oferecida à universidade; 3) a possibilidade de doação do terreno para a universidade, reduzindo os custos para a instituição.

**Ampliação dos cursos -**

Jacques Marcovitch também comentou a recente decisão do Cruesp (Conselho dos Reitores das Universidades do Estado de São Paulo) de ampliar o número de vagas para a graduação nas três universidades públicas paulistas (USP, Unicamp e Unesp). "É uma

proposta oportuna para um Estado e um País que têm testemunhado uma evolução demográfica", disse o reitor. Segundo ele, os recursos ainda não foram especificados, mas a decisão do Cruesp já está confirmada no artigo 5º da LDO (Lei de Diretrizes Orga-

mentárias) estadual de 2002.

Amanhã, na Assembleia Legislativa em São Paulo, será realizada uma audiência pública de discussão sobre o tema. Além da expansão do número de vagas, de acordo com Marcovitch, até o final do mês o Cruesp deve concluir alguns dos "eixos" da proposta da instituição, que devem começar a ser executados a partir do ano que vem: criação de novos campi e de novos cursos, formação de professores da rede pública e implantação do ensino a distância, "usando as novas tecnologias".

**Inauguração** - Além da homenagem à professora Yvonne Mascarenhas e da abertura da Semóptica, o reitor inaugurou o bloco B de salas de aula do curso de Engenharia de Produção, o laboratório de materiais avançados à base de cimento e o laboratório de geossintéticos, "materiais de grande impacto na área de produção", segundo Foresti. "É um dos primeiros laboratórios dessa área no Brasil e também a escola de engenharia é pioneira nesse tipo de laboratório", afirmou o diretor.